



PLANO DE EMERGÊNCIA EXTERNO PARA O RISCO DE ROTURA DA BARRAGEM DE MONTE DA ROCHA



2023



ÍNDICE

Índice de Tabelas	2
Índice de Fotos	5
Índice de Mapas.....	5
Lista de acrónimos.....	7
Referências legislativas	11
Registo de atualizações	13
Registo de exercícios	14
PARTE I – Enquadramento.....	15
1.Introdução	16
2.Finalidade e objetivos	18
3.Caracterização sumária da(s) barragem(s).....	19
4. Caracterização do vale a jusante	21
4.1Caracterização do cenário.....	24
4.1.1Uso dos Solos	28
4.2Caracterização Demográfica.....	30
4.3Caracterização das Infraestruturas.....	41
5.Critérios para a ativação	58
PARTE II – Execução.....	60
1.Responsabilidades	61
1.1Dono de Obra.....	61
1.2Serviços de Proteção Civil	62
1.3Agentes de Proteção Civil.....	64
1.4Organismos e Entidades de Apoio	69
2.Sistema de Alerta e Aviso.....	75
2.1Sistema de Alerta	75
2.2Sistema de Aviso.....	81
2.2.1Sistema de Aviso na ZAS	81
2.2.1.1Dispositivos de aviso sonoros.....	81
2.2.1.2Semáforos para barramento de acessos.....	82
2.2.1.3Placas Indicadoras de Mensagens.....	83
2.2.2Sistema de Aviso a jusante da ZAS.....	88
3.Organização	91
3.1Setorização operacional.....	91
3.2Estruturas de suporte operacional.....	94
3.2.1Zonas de Concentração e Reserva (ZCR)	95



3.3Sustentação Operacional	96
4. Áreas de Intervenção.....	97
4.1Reconhecimento e avaliação	104
4.1.1Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação	104
4.1.2Equipas de Avaliação Técnica.....	106
4.2Logística.....	108
4.2.1Apoio logístico às forças de intervenção	108
4.2.2Apoio logístico às populações.....	110
4.3Comunicações.....	114
4.4Informação pública	115
4.5Evacuação e/ou Confinamento	116
4.6Serviços médicos e transporte de vítimas.....	120
4.7Socorro e salvamento.....	121
4.8Serviços mortuários.....	123
PARTE III.....	125
1. Inventário de meios e recursos.....	126
2. Lista de contactos	126
3. Lista de distribuição	149
3.1Serviços de Proteção Civil	149
3.2Comissão Nacional de Proteção Civil.....	151
3.3Comissão Distrital de Proteção Civil.....	152
3.4Agentes de Proteção Civil.....	152
3.5Organismos e Entidades de Apoio	153
Anexo I – Cartografia de suporte às operações de emergência de Proteção Civil.....	158
Anexo II – Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da operacionalidade do Plano	196
Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados	196
Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano	196



Índice de Tabelas

Tabela I.1: Características gerais da Barragem Monte da Rocha.....	19
Não foi encontrada nenhuma entrada do índice de ilustrações. Tabela II.1: Responsabilidades do Dono de Obra	61
Tabela II.2: Responsabilidades dos Serviços de Proteção Civil	62
Tabela II.3: Responsabilidades dos Agentes de Proteção Civil.....	64
Tabela II.4: Responsabilidades dos Organismos e Entidades de Apoio.....	69
Tabela II.5: Entidades a alertar e notificar face aos diferentes níveis de alerta do PEI.....	75
Tabela II.6: Localização das unidades de aviso sonoro.....	80
Tabela II.7: Localização dos semáforos.....	82
Tabela II.8: Localização das placas de aviso.....	84
Tabela II.9: Conjunto de ações de aviso à população potencialmente afetada no vale a jusante da ZAS	87
Tabela II.10: Setorização operacional.....	90
Tabela II.11: Localização das Zonas de Concentração e Reserva.....	94
Tabela II.12: Áreas de Intervenção	96
Tabela II.13: Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação.....	103
Tabela II.14: Equipas de Avaliação Técnica	105
Tabela II.15: Apoio logístico às forças de intervenção.....	107
Tabela II.16: Apoio logístico às populações.....	109
Tabela II.17: Localização das ZCAP (ZAS e ZintA MR)	110
Tabela II.18: Localização das ZCAP (ZintB MR).....	110
Tabela II.19: Localização das ZCAP (ZintA O).....	111
Tabela II.20: Localização das ZCAP (ZintB O)	111
Tabela II.21: Localização das ZCAP (ZintC O).....	111
Tabela II.22: Comunicações	114
Tabela II.23: Informação pública	115
Tabela II.24: Evacuação e/ou Confinamento.....	116
Tabela II.25: Serviços médicos e transporte de vítimas.....	118
Tabela II.26: Socorro e Salvamento	121
Tabela II.27: Serviços mortuários.....	121

Índice de Figuras

Não foi encontrada nenhuma entrada do índice de ilustrações.6

Figura II.1: Localização do POC, dos Sinais Sonoros, das zonas de Barramento por Semáforos.....	85
Figura II.2: Divisão do vale a jusante de Intervenção.....	92



Índice de Fotos

Não foi encontrada nenhuma entrada do índice de ilustrações.

Índice de Mapas

Mapa 1 – Enquadramento Administrativo.....	159
Mapa 2 – Secções do PEI.....	160
Mapa 3 – Redes Rodo e ferroviária.....	161
Mapa 4 – Rede Rodoviária (I)	162
Mapa 5 – Rede Rodoviária (II)	163
Mapa 6 – Rede Rodoviária (III)	164
Mapa 7 – Rede Rodoviária (IV).....	165
Mapa 8 – Rede Rodoviária (V).....	166
Mapa 9 – Rede Rodoviária (VI).....	167
Mapa 10 – Rede Rodoviária (VII)	168
Mapa 11 – Rede Ferroviária	169
Mapa 12 – Sistema de Aviso na ZAS.....	170
Mapa 13 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS	171
Mapa 14 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS (ZINTA MR).....	172
Mapa 15 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS (ZINTB MR)	173
Mapa 16 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS (ZINTA O).....	174
Mapa 17 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS (ZINTB O).....	175
Mapa 18 – Sistema de Aviso a Jusante da ZAS (ZINTC O)	176
Mapa 19 – Setorização Operacional.....	177
Mapa 20 – Estruturas de Suporte Operacional	178
Mapa 21- Zonas de Concentração e Reserva (ZCR).....	179
Mapa 22 – Concelhos Afetados e de Sustentação	180
Mapa 23 – Atuação Agentes de Proteção Civil (APC)	181
Mapa 24 -Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP)	182
Mapa 25 – Pontos de Encontro (PE)	183
Mapa 26 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP	184
Mapa 27 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (ZAS MR, ZintA MR)	185
Mapa 28 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCPA (ZintB MR I)	186
Mapa 29 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (Zint B MR II).....	187
Mapa 30 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (Zint A O).....	188
Mapa 31 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (ZintA O, ZAS O)	189
Mapa 32 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (ZintB O I).....	190
Mapa 33 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (ZintB O II).....	191
Mapa 34 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (ZintC O I)	192



Mapa 35 – Itinerários de Evacuação_PE_ZCAP (Zint C O II).....	193
Mapa 36 – Socorro e Salvamento	194
Mapa 37 – Zonas de Reunião de Mortos (ZRnM)	195

**Lista de acrónimos**

Lista de Acrónimos	
ARBCAS	Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado
AE	Autoestrada
AHB	Associação Humanitária de Bombeiros
AMN/PM	Autoridade Marítima Nacional/Polícia Marítima
AMN	Autoridade Marítima Nacional
ANAC	Autoridade Nacional da Aviação Civil
ANAFRE	Associação Nacional de Freguesias
ANBP	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
ANMP	Associação Nacional de Municípios Portugueses
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APC	Agentes de Proteção Civil
AT	Abrigos Temporários
BAL	Base de Apoio Logístico
CAP	Capacidade
CB	Corpo de Bombeiros
CCON	Centro de Coordenação Operacional Nacional
CCOS	Centro de Coordenação Operacional Sub-Regional
CDPC	Comissão Distrital de Proteção Civil
CDSS	Centro Distrital de Segurança Social
CM	Câmara Municipal
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CNE	Corpo Nacional de Escutas
CNPC	Comissão Nacional de Proteção Civil
CNEPC	Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil
CONEP	Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil
COREPC	Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil
COSREPC	Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil
COS	Comandante das Operações de Socorro
CP	Comboios de Portugal
CPX	Exercício de Posto de Comando
CREPC	Comando Regional de Emergência e Proteção Civil
CSREPC	Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil
CTT	Correios, Telégrafos e Telefones



Lista de Acrónimos	
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DGAM	Direção-Geral da Autoridade Marítima
DGAV	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
DGS	Direção-Geral da Saúde
DIOPS	Dispositivo Integrado das Operações de Proteção e Socorro
EAT	Equipa de Avaliação Técnica
EB	Escola Básica
EDP	EDP- Energias de Portugal, S.A.
EM	Estrada Municipal
EMGFA	Estado-Maior-General das Forças Armadas
EN	Estrada Nacional
ESO	Estruturas de Sustentação Operacional
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ER	Estrada Regional
ERAS	Equipa de Reconhecimento e Avaliação da Situação
ERAVmrp	Equipas Responsáveis por Avaliação de Vítimas mortais e recolha de prova
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FEPC	Força Especial de Proteção Civil
FFAA	Forças Armadas
FS	Forças de Segurança
GNR	Guarda Nacional Republicana
IC	Itinerário Complementar
JF	Junta de Freguesia
INE	Instituto Nacional de Estatística
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P.
INMLCF, I.P.	Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, IP
IP	Itinerário Principal
IP, S.A.	Infraestruturas de Portugal, S.A.
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
IRN	Instituto dos Registos e do Notariado
ISS, I.P.	Instituto da Segurança Social, IP
JF	Juntas de Freguesia
JI	Jardim de Infância
LBPC	Lei de Bases da Proteção Civil



Lista de Acrónimos	
LIVEX	Exercício com Forças no Terreno
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
MAI	Ministro da Administração Interna
MD	Margem Direita
ME	Margem Esquerda
MP	Ministério Público
MR	Monte da Rocha
NecPro	Necrotério Provisório
O	Odivelas
OCS	Órgãos de Comunicação Social
OEA	Organismos e Entidades de Apoio
PCDis	Posto de Comando Distrital
PCMun	Posto de Comando Municipal
PCNac	Posto de Comando Nacional
PDEPC	Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil
PE	Ponto de Encontro (PE)
PEEPC	Plano Especial de Emergência de Proteção Civil
PEExt	Plano de Emergência Externo
PEI	Plano de Emergência Interno
PJ	Polícia Judiciária
PMEPC	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil
PNEPC	Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil
POC	Posto de Observação e Controlo
POSIT	Ponto de Situação
SALOC	Sala de Operações e Comunicações
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
SIRESP	Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal
S/M	Secção
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SMS	<i>Short Message Service</i>
TO	Teatro de Operações
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro da GNR
UF	União das Freguesias
ULPC	Unidade Local de Proteção Civil



Lista de Acrónimos	
ULSBA	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo
ZA	Zona de Abrigo
ZAS	Zona de Autossalvamento
ZAS MR	Zona de Auto-Salvamento de Monte da Rocha
ZAS O	Zona de Auto-Salvamento de Odivelas
ZCAP	Zona de Concentração e Apoio à População
ZCR	Zona de Concentração e Reserva
ZInt	Zona de Intervenção
ZInt MR	Zona de Intervenção de Monte da Rocha
ZInt O	Zona de Intervenção de Odivelas
ZRnM	Zona de Reunião de Mortos
ZS	Zona de Sinistro



Referências legislativas

Legislação Estruturante
<ul style="list-style-type: none">○ Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei Orgânica 1/2011, de 30 de novembro, e pela Lei 80/2015, de 03 de agosto, que a republicou – Lei de Bases da Proteção Civil
<ul style="list-style-type: none">○ Decreto-Lei n.º 344/2007, de 15 de outubro com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 21/2018 de 28 de março que a republicou – Regulamento de Segurança de Barragens
<ul style="list-style-type: none">○ Lei 65/2007, de 12 de novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 114/2011, de 30 de novembro e as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 44/2019, de 1 de abril – Enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito das autarquias locais, estabelece a organização dos serviços municipais de proteção civil (SMPC) e define as competências do coordenador municipal de proteção civil, em desenvolvimento da Lei de Bases da Proteção Civil.
<ul style="list-style-type: none">○ Resolução da Comissão Nacional de Proteção Civil n.º 30/2015, de 07 de maio - Fixa os critérios e as normas técnicas para a elaboração e operacionalização de planos de emergência de proteção civil
<ul style="list-style-type: none">○ Despacho n.º 3317-A/2018 de 3 de abril - Revisão do Sistema de Gestão de Operações (SGO)
<ul style="list-style-type: none">○ Decreto-Lei n.º 45/2019, de 01 de abril, com as alterações introduzidas pelo alterado pelo Decreto-Lei n.º 43/2020, de 21 de julho, pela Lei n.º 9/2021, de 2 de março, pelo Decreto-Lei n.º 46/2021, de 11 de junho e pelo Decreto-Lei n.º 90-A/2022, de 30 de dezembro - Aprova a orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
<ul style="list-style-type: none">○ Despacho n.º 11198/2020 de 13 de novembro - Condições de instalação e funcionamento dos comandos regionais de emergência e proteção civil
<ul style="list-style-type: none">○ Decreto-Lei n.º 90-A/2022, de 30 de dezembro – Aprova o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS)
Legislação Concorrente
<ul style="list-style-type: none">○ Resolução do Conselho de Ministros 52/2016, de 20 de setembro, retificada e republicada pela Declaração de Retificação n.º 22-B/2016, de 18 de novembro - Aprova os Planos de Gestão de Região Hidrográfica de Portugal Continental para o período 2016-2021
Legislação Diversa
<ul style="list-style-type: none">● Resolução do Conselho de Ministros 87/2013, de 11 de dezembro – Aprova o Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil
<ul style="list-style-type: none">● Resolução n.º 26/2016 de 5 de agosto - Aprova o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Aljustrel e o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Alvito
<ul style="list-style-type: none">● Resolução n.º 32/2016, de 21 de outubro - Aprova o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Ferreira do Alentejo
<ul style="list-style-type: none">● Resolução 3/2017, de 25 de outubro – Aprova o Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Beja, o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Ourique e o Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para cheias em Garvão/Funcheira (Ourique);
<ul style="list-style-type: none">● Resolução 19/2013, de 5 de agosto - Aprova o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Grândola



- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Resolução n.º 2/2018, de 20 de junho – Aprova o Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Setúbal |
| <ul style="list-style-type: none">• Resolução n.º 1/2019 de 12 de setembro - Aprova a diretiva relativa à norma orientadora para a instalação de sinalética em áreas expostas ao risco de rotura de barragens e áreas expostas ao risco de tsunamis e respetivos caminhos de evacuação (Ponto de Encontro (PE)). |

Outras Referências

- Plano de Emergência Interno (PEI) da Barragem de Monte da Rocha, de julho de 2012.

Registo de atualizações

Atualizações do Plano de Emergência Externo para o Risco de Rotura da Barragem de Monte da Rocha					
Versão	Alteração	Data da alteração	Data de aprovação	Entidade aprovadora	Observações
1 ^a	PEExt de Monte da Rocha				

Registo de exercícios

Registo de Exercícios do Plano de Emergência Externo para o Risco de Rotura da Barragem de Monte da Rocha								
Tipo de exercício		Objetivos	Cenário	Local	Data	Agentes, Organismos e Entidades envolvidos	Meios e Recursos envolvidos	Ensinamentos recolhidos
CPX	LIVEX							

PARTE I – Enquadramento

I. Introdução

O Plano de Emergência Externo para o Risco de Rotura da Barragem de Monte da Rocha (adiante referido como PEExt ou simplesmente Plano) é um Plano Especial de Emergência de Proteção Civil, destinando-se, nos termos da lei, a fazer face à generalidade das situações de acidente grave ou catástrofe, decorrentes da rotura da barragem do Monte da Rocha, que se possam desenvolver no âmbito territorial e administrativo dos municípios abrangidos pela onda de inundação, nomeadamente, Ourique (freguesias de Ourique, União das freguesias de Panóias e Conceição e União das freguesias de Garvão e Santa Luzia), Odemira (Junta de freguesia de Vale de Santiago), Santiago do Cacém (freguesias de Alvalade, São Domingos e Vale de Água e Ermidas-Sado), Ferreira do Alentejo (União de freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros e Figueira dos Cavaleiros), Grândola (freguesias de Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sádão) e Alcácer do Sal (freguesia de Torrão, União das freguesias de Alcácer do Sal (Sta. Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana).

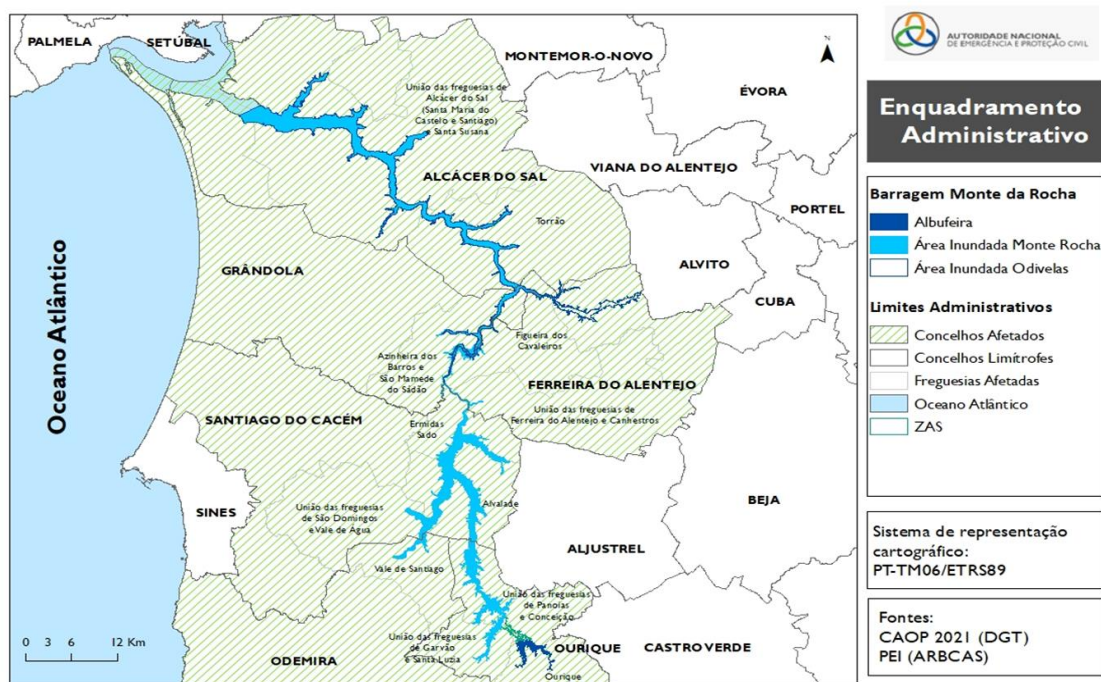


Figura I.1: Enquadramento Administrativo da Barragem de Monte da Rocha

O âmbito territorial de aplicação deste Plano abrange duas sub-regiões (Baixo Alentejo e Alentejo Litoral):

Comandos SubRegionais	Municípios
Baixo Alentejo	Ferreira do Alentejo
Baixo Alentejo	Ourique
Alentejo Litoral	Alcácer do Sal
Alentejo Litoral	Grândola
Alentejo Litoral	Odemira
Alentejo Litoral	Santiago do Cacém

A Barragem de Monte da Rocha, implantada na Bacia Hidrográfica do rio Sado, localiza-se na freguesia de Ourique e na União das freguesias de Panóias e Conceição, ambas no concelho de Ourique, distrito de Beja. A secção da barragem domina uma bacia hidrográfica de 246 km², tendo as duas sub-bacias principais, correspondentes às ribeiras de Ourique e de Alvalade, áreas iguais a 103 km² e 102 km², respetivamente.

Este Plano é um instrumento flexível e dinâmico, de permanente atualização, que define a organização da resposta e as orientações e responsabilidades relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar nas operações de proteção civil. Simultaneamente, clarifica o modo como são mobilizados e coordenados os meios e os recursos indispensáveis na gestão das ações de proteção e socorro, no âmbito do Dispositivo Integrado das Operações de Proteção e Socorro (DIOPS) e caracteriza a onda de inundação gerada devido a um cenário de rotura de barragem.

O diretor do Plano, é o membro do Governo responsável pela área da proteção civil, o qual será substituído, nas suas faltas ou impedimentos, pelo Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Compete ao diretor do Plano assegurar a direção, coordenação e controlo do PEEExt e das medidas excecionais de emergência, com vista a minimizar a perda de vidas e bens e os danos ao ambiente, assim como a assegurar o restabelecimento, tão rápido quanto possível, das condições mínimas para a normalidade.

O PEEExt foi elaborado de acordo com as diretivas emanadas pela Comissão Nacional de Proteção Civil (Resolução 30/2015, de 7 de maio), embora simplificado, seguindo o disposto no artigo 50º da Lei 27/2006, de 3 de julho (Lei de Bases da Proteção Civil, na redação republicada pela Lei 80/2015, de 3 de agosto) e no artigo 54º do Decreto-Lei 344/2007, de 15 de outubro (Regulamento de Segurança de Barragens (RSB), na redação republicada pelo Decreto-Lei nº 21/2018 de 28 de março.

Neste contexto, o PEEExt articula-se com Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil, com os Planos Distritais de Emergência de Proteção Civil de Beja e Setúbal e com os Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil de Ourique, Ferreira do Alentejo, Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal, os quais descrevem, nos respetivos níveis territoriais e de forma genérica a atuação das estruturas de proteção civil e referenciam as responsabilidades, o modo de organização e o conceito de operação, bem como a forma de mobilização e coordenação dos meios e recursos indispensáveis na gestão do socorro.

Assim, o presente documento constitui um conjunto de orientações detalhadas e específicas que se aplicam à análise das consequências, aos sistemas de alerta e aviso e à organização das operações de emergência a efetuar face ao risco de rotura da barragem de Monte da Rocha.

2. Finalidade e objetivos

O presente PEEExt regula a forma como é assegurada a coordenação institucional e a articulação e intervenção das organizações integrantes do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS) e de outras entidades públicas ou privadas a envolver nas operações. Deste modo, constitui-se como uma plataforma que se encontra preparada para responder, organizadamente, a situações de acidente grave ou catástrofe provocados pela rotura da barragem de Monte da Rocha, tendo em vista o cumprimento dos seguintes objetivos gerais:

- Definir a unidade de direção, coordenação e comando das operações de proteção civil a desenvolver no vale a jusante da barragem;
- Providenciar, através de uma resposta concertada, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos;
- Coordenar e sistematizar as ações de apoio, promovendo maior eficácia e rapidez de intervenção das entidades intervenientes nas operações de proteção civil;
- Assegurar a criação de condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado de todos os meios e recursos disponíveis, nos municípios afetados pela onda de inundação e, eventualmente, nos municípios adjacentes, bem como, de outros meios e recursos dos distritos de Beja e Setúbal, sempre que a gravidade e dimensão da ocorrência o justifique;
- Definir as orientações relativamente ao modo de difusão do alerta, notificação, mobilização e atuação das várias estruturas, serviços, agentes de proteção civil (APC) e organismos e entidades de apoio (OEA) a empenhar em operações de proteção civil no vale a jusante da barragem;
- Definir e operacionalizar as orientações e os mecanismos a utilizar para o rápido aviso à população, de modo a comunicar ao público as informações necessárias relacionadas com medidas de evacuação e com condutas de autoproteção a adotar;
- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar e/ou limitar os efeitos do acidente grave ou catástrofe e restabelecer, o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade das áreas afetadas a jusante da barragem;
- Aplicar as medidas necessárias à proteção e salvaguarda da população, bens e ambiente, designadamente quanto à rápida evacuação das zonas inundáveis;
- Habilitar as entidades envolvidas no PEEExt a manterem o grau de preparação e de prontidão necessário à gestão de um acidente grave ou catástrofe;
- Inventariar os meios e recursos disponíveis.

3. Caracterização sumária da(s) barragem(s)

As principais características da barragem estão sumarizadas na Tabela I.1.

Tabela I.1: Características gerais da Barragem de Monte da Rocha

Características gerais da Barragem de Monte da Rocha	
Coordenadas (WGS 84)	37°43'39.0"N, 8°17'17.9"W
Tipo de Barragem	Terra (perfil zonado com núcleo central em solo residual dos xistos e maciços estabilizadores em xistos alterados). O coroamento tem cerca de 2000m comprimento.
Data de Construção	Conclusão em 1972
Utilizações a que se destina	Rega e abastecimento público (Almodôvar, Castro Verde, Mértola, Ourique, Uf Panóias e Conceição e UF Garvão e Santa Luzia) e Odemira.
Posto de Observação e Controlo (POC)	Edifício da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS)
Barragem(s) a Montante	-
Barragem(s) a Jusante	Campilhas e Fonte Serne (Vale da Ribeira de Campilhas); Roxo (Ribeira do Roxo); Odivelas (Ribeira de Odivelas).
Altura máxima da Barragem	55,0 m
Altitude média e máxima da Bacia Hidrográfica	95m e 192m
Nível Pleno Armazenamento (NPA)	137,00
Volume total armazenado à cota do NPA	104,5 hm ³
Volume útil da albufeira	99,5 hm ³
Área superficial da albufeira para o NPA	1100ha
Nível Máximo de Cheia (NMC)	104,4
Nível Máximo de Cheia (NMC para T= 1000 anos)	138,58
Nível Máximo de Cheia (NMC para T= 5000 anos)	138,73
Nível Mínimo de Exploração (NmE)	113,50
Comprimento do coroamento	Cerca de 2000 m de comprimento.
Largura do coroamento	10 m

(Fonte: PEI, 2012)

A Barragem de Monte da Rocha está sujeita às disposições do Regulamento de Segurança de Barragens (RSB), estando classificada, em função da ocupação humana expressa em termos de residentes e de bens e ambiente existentes na região do vale a jusante, na Classe I (maior gravidade).

A exploração da barragem é assegurada pela Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS), estando o seu responsável indicado na **Tabela I.2**.

Tabela I.2 : Contactos e funções dos responsáveis da Barragem de Monte da Rocha

Contactos e funções dos responsáveis da Barragem de Monte da Rocha	
Técnico Responsável do PEI	
Nome	Eng.º Ilídio Martins
Função	Diretor do PEI e Técnico responsável pela Exploração
OUTRO	
Dono da Obra	Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS)

(Fonte: PEI, 2012)

4. Caracterização do vale a jusante

A caracterização do vale a jusante resulta da informação disponibilizada pelo PEI de Monte da Rocha, pela análise da área inundada e pela ocupação do solo. Os limites do referido vale foram estabelecidos com base nas características da cheia induzida para o cenário referido, sendo que a área de inundação será contida nos distritos de Beja e de Setúbal, correspondendo a 2 sub-regiões (Alentejo Litoral e Baixo Alentejo), essencialmente nos concelhos de Ourique, Santiago do Cacém, Odemira, Ferreira do Alentejo, Grândola e Alcácer do Sal, desenvolvendo-se desde a secção da barragem até ao estuário do rio Sado, numa extensão de cerca de 128, 425 km.

A freguesia mais afetada será a localizada mais próxima da barragem, ou seja, Panóias, no concelho de Ourique. Nestas secções ZAS MRI-MR6, verifica-se que a inundação chega aos 0h26min-01h16min; de distância de 0,451km-5,495km e de altura 119,9m-109,2m. Comparativamente, e de acordo com as secções G1 a G7, verificadas no Mapa de inundação, também as localidades de Funcheira e Garvão irão ficar inundadas em 01h17min-2h09min; de distância de 1,0km-7,0km; e altura da cheia de 109,1m-109,7m.

Na definição da ZAS teve-se em conta a capacidade/tempo de resposta dos serviços de proteção civil no terreno (Serviço Municipal de Proteção Civil de Ourique), e um elemento marcante da morfologia do vale a jusante, neste caso a referida confluência, verificando-se simultaneamente um tempo de chegada da onda de inundação superior a 30 minutos e uma distância à barragem superior a 5 km. Desta forma, o princípio da precaução adotado pelas autoridades de proteção civil encontra-se salvaguardado.

Na jusante secção limite da ZAS destaca-se o aglomerado populacional de Alvalade, na margem esquerda do rio Sado, a cerca de 30,562 km de distância da barragem, que é atingido marginalmente pela onda de inundação, com um tempo de chegada da onda de inundação de cerca de 04h46min, e de altura de cerca de 58,4 m.



Fotografia I.1 – Vista geral da albufeira de Monte da Rocha. Margem esquerda

No vale a jusante da barragem, observa-se a existência de edificação concentrada em pequenos núcleos populacionais e localidades nas margens do rio Sado e afluentes, destacando-se pela sua proximidade as localidades de Funcheira e Garvão (a cerca de 9,5 e 11,5 km da barragem, respetivamente), a localidade de Alvalade, na margem esquerda do rio Sado (a cerca de 30,5 km de distância da barragem) e a cidade de Alcácer do Sal nas margens do rio Sado (a cerca de 114 km da barragem).

A maior parte do vale a jusante corresponde ao vasto vale do rio Sado, de fundo largo e plano, com largura da ordem de 1 km na zona de Alcácer do Sal e da ordem de 1,5 km no estuário do rio Sado.

O vale a jusante, abrange os trechos vestibulares de vários afluentes, indicando-se seguidamente a distância das respetivas confluências relativamente à barragem de Monte da Rocha na **Tabela I.3**.

Tabela I.3: Afluentes do rio Sado e a distância das respetivas confluências à Barragem do Monte da Rocha

Confluência com a Barragem de Monte da Rocha	Margem Direita		Secção	Margem Esquerda		Secção
	Curso de água	Distância (km)		Curso de água	Distância (km)	
Vale A Jusante	Ribeira da Ferraria	6 km	S7	Ribeira de Garvão	5,5 km	G 6
	Ribeira do Roxo	40,5 km	S34	Barranco do Vale de Fomeiras	8,8 km	S 10
	Ribeira da Figueira	44 km	36	Ribeira de Campilhas	31,8 km	S 28
	Ribeira de Odivelas	71 km	S56	Ribeira de S. Domingos (afluente margem esq. da Rib ^a Campilhas)	41 km	S 28
	Rio Xarrama	79 km	S60	Ribeira de Grândola	62 km	S 47
	Ribeira de Algalé	86 km	-	-	-	-
	Ribeira de Santa Catarina	111 km	S77	-	-	-
	Ribeira de Vale dos Reis	122 km	S80	-	-	-
	Ribeira de Alberginho	123 km	S81	-	-	-

(Fonte: PEI, 2012)

A ocupação e o uso dos solos refletem as características fisiográficas da bacia hidrográfica do rio Sado. Deste modo, observa-se que, desde a barragem até cerca de 3 km a montante da confluência com o rio Sado, existe atividade agroflorestal principal relacionada com a exploração de montado e criação de gado, com destaque para os povoamentos de sobreiro e azinheira e, mais recentemente, o olival.

Nas margens da albufeira, identificam-se algumas potenciais atividades sazonais, relacionadas com o Parque de Campismo, existente na margem esquerda da albufeira, próximo da localidade de Chada Velha, situado a cerca de 1 km a montante da barragem.

Identificam-se também nas margens da albufeira alguns montes associados à atividade agropecuária, alguns deles habitados, tais como: Monte Novo do Caracol, na margem esquerda, Monte da Arrábida, na margem direita,

Monte Salvador Jorge, na margem direita, Monte Espinhos da Cerca (Ruínas) próximo do setor sudoeste, Monte dos Tassos, próximo do setor sul, Monte Ruivo, próximo do setor central e Sítio dos Escalfadinhos, próximo do setor central.

No trecho da ribeira de Garvão, entre a confluência com o rio Sado e a montante da localidade de Garvão, a atividade económica da população reparte-se pela exploração florestal, sobretudo montado, a pecuária e pelos serviços associados à localidade de Garvão, sede de freguesia.

No trecho do vale a jusante da barragem até à confluência da ribeira de Garvão, a atividade económica resume-se à exploração agroflorestal, a montante da barragem.

4.1 Caracterização do cenário

O cenário considerado para o PEEExt de Monte da Rocha, corresponde à inundação decorrente da propagação de onda de cheia resultante da rotura da barragem de Monte da Rocha. O modo de rotura assumido corresponde ao colapso do corpo da barragem de Monte da Rocha que poderá ocorrer por falha estrutural, falha da funda o ou como consequência de um sismo (PEI, 2012).

As simula es computacionais da propaga o da onda de cheia decorrente da rotura parcial da barragem de Monte da Rocha e da cheia do projeto, baseiam-se numa malha de cáculo que resulta da discretiza o unidimensional do vale do rio Sado. Foram igualmente analisadas as consequências de eventual rotura de cada uma das portelas da barragem recorrendo a uma metodologia simplificada (Quadro I).

O cenário que representa a maior plausibilidade de rotura da barragem de Monte da Rocha está associado a um sismo de elevada magnitude com origem na falha geológica da Messejana. No entanto, sendo as condi es de enchimento da albufeira uma variável independente do processo, o cenário considerado   equivalente   considera o da cota igual   cota do coroamento da barragem aquando da ocorrência do sismo, provocando este um abaixamento do coroamento e respetivo galgamento. Fez-se ainda coincidir o evento de rotura com uma situa o de cheia milenária ao longo de todo o vale. Procedeu-se   inser o de caudais em três sec es ao longo do vale (vales das ribeiras de Campilhas, Roxo e Odivelas), por forma a simular uma situa o de cheia milenária que ocorre ao longo de todo o vale afluência contínua   linha de água, aumentando consequentemente o caudal afluente natural.

Estes caudais correspondem aos caudais máximos rejeitados pelos descarregadores de cheias das barragens existentes nestes vales, nomeadamente barragens de Campilhas e Fonte Serne no vale da ribeira de Campilhas, e barragens do Roxo e de Odivelas, respetivamente, nos vales das ribeiras do Roxo e de Odivelas.

Para a cheia decorrente do escoamento no vale a jusante da barragem do caudal de cheia de projeto ($T = 5\,000$ anos) da barragem de Monte da Rocha, analogamente ao que foi feito para o caso da modela o da cheia de rotura, foram introduzidos os caudais de cheia, nas mesmas tr s sec es ao longo do vale, pretendendo-se, uma vez mais, representar a afluência contínua   bacia do vale do rio Sado.

Tabela I.4: Resultados da simula o da rotura da barragem do Monte da Rocha

Setor	Local	Tempo (h:min)	Nível na albufeira	Volume na albufeira ($\times 10^6\text{m}^3$)	Cota do fundo da brecha	Largura da brecha (m)	Caudal efluente total (m^3s^{-1})
ZAS	In�cio da ZAS	0:00	141,6	165,5	141,4	10,0	0
		0:10	141,6	165,6	141,4	10,0	0
MR 1	Cabreiras Velhas	0:21	141,6	165,9	134,4	31,3	181
MR 2	EN261-4 (liga�o entre IC1 e Panóias desde a Barragem até � conflu�ncia da Ribeira de Garvão)	0:40	141,6	165,8	122,2	68,7	1758



Setor	Local	Tempo (h:min)	Nível na albufeira	Volume na albufeira (x10 ⁶ m ³)	Cota do fundo da brecha	Largura da brecha (m)	Caudal efluente total (m ³ s ⁻¹)
MR 3	Vale entre a Barragem de Monte da Rocha e o Monte Macorados, Panóias Ponte do caminho-de-ferro (entre o km 213 e 214) na zona da Quinta Nova em Panóias Monte do Anal	0:52	141.5	164.6	114.6	92.0	3857
MR 4	Próximo do Monte Macorados, Panóias	1:01	141.4	162.5	108.5	110.7	6265
MR 5	Panóias						
MR 6	Limite da ZAS Panóias	1:06	109,2	-	-	-	14570
	Confluência da ribeira de Garvão com o rio Sado, junto a Horta do Poço Novo, Panóias	1:20	140.9	153.5	96.3	148.0	13204
MR 7	Alfarrobeira	1:31	140.3	143.9	92.4	160.0	15910
MR 8	Ponte sobre a Ribeira das Ferreiras	1:41	139.7	135.9	92.4	160.0	15628
MR 9	Cabeço do Marco	1:50	139.0	128.0	92.4	160.0	15290
MR 10	Secção do vale do rio Sado 8,8 km a jusante da barragem junto a Montenegro						
MR 11	Herdade Monte Negro	2:02	138.2	118.3	92.4	160.0	14880
MR 12	Beizana	2:20	136.9	103.4	92.4	160.0	14252
MR 13	-	2:30	136.3	96.1	92.4	160.0	13950
MR 14	S. Romão de Panóias	2:41	135.5	87.2	92.4	160.0	13583
MR 15	Forno de Cal	2:51	134.8	80.2	92.4	160.0	13269
MR 16	Chaparral	3:00	133.9	73.5	92.4	160.0	12820
MR 17	Torre Vã	3:12	132.7	65.3	92.4	160.0	12286
MR 18	Contenda						
MR 19	Quinta da Zorra	3:30	131.0	52.9	92.4	160.0	11489
MR 20	Vale de Lobo	3:40	130.1	47.0	92.4	160.0	11116
MR 21	Monte da Defesa	3:51	128.5	39.9	92.4	160.0	10413
MR 22	Vila Dourada/Vale Grou	4:01	127.2	34.6	92.4	160.0	9870
MR 23	Fontainhas/Montes Almargens	4:10	126.0	29.6	92.4	160.0	9364



Setor	Local	Tempo (h:min)	Nível na albufeira	Volume na albufeira (x10 ⁶ m ³)	Cota do fundo da brecha	Largura da brecha (m)	Caudal efluente total (m ³ s ⁻¹)
MR 24	Monte Novo	4:22	124.3	23.6	92.4	160.0	8669
MR 25	Monte dos Conqueiros	4:31	122.6	19.3	92.4	160.0	7952
MR 26	Monte do Pombal	4:40	120.9	15.3	92.4	160.0	7313
MR 27	Estação da linha de caminho de ferro, Alvalade	4:50	118.9	11.6	92.4	160.0	6566
MR 28	Ponte Seca, entrada norte de Alvalade pela EN 261.	5:01	116.0	7.7	92.4	160.0	5500
MR 29	Ponte Romana de Alvalade	5:11	113.1	5.1	92.4	160.0	4534
MR 30	Sobral do Meio Dia	5:20	110.2	3.0	92.4	160.0	3608
MR 31	Sobral do Meio Dia de Baixo	5:32	105.5	1.3	92.4	160.0	2272
MR 32	Monte Branco da serra	5:36	55,9	-	-	-	
	Vale próximo do Monte do Roxo	5:41	101.2	0.5	92.4	160.0	1257
MR 33	Herdade do Faial, Aldeia de Ermidas	5:50	97.2	0.2	92.4	160.0	505
MR 34	Aldeia de Ermidas	6:00	96.2	0.1	92.4	160.0	354
MR34- MR 35	Várzea Grande	6:06	40,2	-	-	-	-
MR 35	-	6:11	96.0	0.1	92.4	160.0	322
MR 36	Monte Novo da Barrada/Monte da Algeda	6:21	95.9	0.1	92.4	160.0	309
MR 37	Vale do Arco	6:30	95.8	0.1	92.4	160.0	298
MR 38	Fonte da Fontinha/Corte Paraíso/ ponte rodoviária do ICI sobre a ribeira de Corona	6:42	95.7	0.1	92.4	160.0	286
MR 39	Vale dos Nascedios	6:51	95.6	0.1	92.4	160.0	277
MR 40	Vale Longo	7:10	95.5	0.1	92.4	160.0	260
MR 41	Garcia Menino de Cima	7:21	95.4	0.1	92.4	160.0	248
MR 42	Garcia Menino de Baixo	7:31	95.3	0.1	92.4	160.0	240
MR 43	Garcia Menino	7:40	95.3	0.1	92.4	160.0	232
MR 44	Quinta de S. Paulo	7:52	95.2	0.1	92.4	160.0	223
MR 45	Santa Margarida do Sado	8:01	95.1	0.1	92.4	160.0	216
MR 46	IP 8/Santa Margarida do Sado	8:20	95.0	0.1	92.4	160.0	200

(Desenho de Inundação do PEI) (Fonte: Quadro 8 PEI, pág. 1-39, volume 1)

O mapa de inundação, correspondente ao cenário de rotura e ao cenário de cheia de projeto, foi elaborado com base nos resultados das simulações numéricas cujas metodologias foram sumariamente descritas atrás. A área de inundação obtida para o cenário foi determinada com base nos resultados do modelo computacional anteriormente apresentado e transposta para a base topográfica da Carta Militar de Portugal na escala 1:25 000.

Os limites do mapa de inundação correspondem aos níveis de máxima cheia devidos à onda de cheia provocada pela rotura da barragem e à onda provocada pela evacuação do caudal da cheia milenária pelo descarregador de cheias.

A área inundável em caso de rotura da barragem do Monte da Rocha foi intercetada com a informação sobre a ocupação do território. Foram ainda definidas as vias de comunicação afetadas pela onda de cheia. Assim, a área de inundável percorre cerca de 128,425km, até ao setor MR83 (estuário do rio Sado).

4.1.1 Uso dos Solos

Em Torre Vã e a jusante desta localidade até à confluência da ribeira do Roxo com o rio Sado em Aldeia de Ermidas, destacam-se os arrozais no vale do rio Sado e nos setores terminais dos seus afluentes, associados à exploração agrícola, com destaque para a região de Alvalade, vales das ribeiras de Campilhas e de São Domingos.

As culturas temporárias têm uma representatividade muito expressiva, de cerca de 64,4%, com as culturas temporárias de regadio e os arrozais a assumirem uma importância elevada, com cerca de 39,4% e 16,2% do território da área inundável, respetivamente. Os arrozais correspondem essencialmente ao rio Sado e setores a jusante dos principais afluentes, abrangendo, no conjunto, cerca de 5 081 ha.

Entre as culturas permanentes salienta-se que os olivais ocupam cerca 45,78 ha da área inundável (0,35%) e os pomares cerca de 27,74 ha (0,22%). A vinha não tem praticamente expressão, com cerca de 1,6 ha (0,01%).

Nos espaços florestais destaca-se a importância das folhosas, que correspondem a cerca de 6,67% da área inundável (857,14 ha). Os territórios artificializados representam cerca de 129,22 ha, o que corresponde apenas a cerca de 1% da área inundável. Destes, destacam-se os tecidos urbanos, uma vez que assumem um papel muito importante, dado ser nestes locais que poderão ocorrer maiores danos, no entanto estes territórios correspondem apenas a cerca de 0,5% da área inundável (60,5 ha).

Na zona de Santa Margarida e a jusante desta localidade, voltam a ser expressivas as atividades associadas aos arrozais que ocupam a maior parte da área inundável, quer do vale do Sado quer dos trechos terminais dos vales das ribeiras de Odivelas, do rio Xarrama e da ribeira de Algalé (Tabela I.5)

Tabela I.5: Ocupação do solo na área inundável a jusante da barragem do Monte da Rocha

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Código	Designação	Área (ha)	Área (%)
1 Territórios artificializados	1.1 Tecido urbano	1.1.1	111	Tecido urbano contínuo	8,71	0,07
		1.1.2	112	Tecido urbano descontínuo	51,82	0,40
	1.2 Indústria, comércio e transportes	1.2.2	122	Redes viárias e ferroviárias e espaços associados	6,02	0,05
-	1.3 Áreas de extração de inertes, de deposição de resíduos e estaleiros de construção	1.3.1	131	Área de extração de inertes	62,67	0,49
2 Áreas agrícolas e agro-florestais	2.1 Culturas temporárias	2.1.1	211	Culturas temporárias de sequeiro	1143,34	8,86
		2.1.2	212	Culturas temporárias de regadio	2087,14	16,18
		2.1.3	213	Arrozais	5080,87	39,39
	2.2 Culturas permanentes	2.2.1	221	Vinhas	1,60	0,01
		2.2.2	222	Pomares	27,74	0,22
		2.2.3	223	Olivais	45,78	0,35

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Código	Designação	Área (ha)	Área (%)
	2.4 Áreas agrícolas heterogéneas	2.4.1	241	Culturas temporárias e/ou pastagens associadas a culturas permanentes	479,01	3,71
		2.4.2	242	Sistemas culturais e parcelares complexos	353,88	2,74
		2.4.3	243	Agricultura com espaços naturais e semi-naturais	52,61	0,41
		2.4.4	244	Sistemas agro-florestais	1283,87	9,95
3 Florestas e meios naturais e seminaturais	3.1 Florestas	3.1.1	311	Florestas de folhosas	857,14	6,64
		3.1.2	312	Florestas de resinosa	24,55	0,19
		3.1.3	313	Florestas mistas	297,63	2,31
	3.2 Florestas abertas, vegetação arbustiva e herbácea	3.2.1	321	Vegetação herbácea natural	51,18	0,40
		3.2.2	322	Matos	68,30	0,53
		3.2.4	324	Florestas abertas, cortes e novas plantações	186,54	1,45
4 Zonas húmidas	4.2 Zonas húmidas litorais	4.2.2	422	Salinas e aquicultura litoral	237,64	1,84
5 Corpos de água	5.1 Águas interiores	5.1.1	511	Cursos de água	491,78	3,81
Total					12899,84	100

(Fonte: Quadro 1, PEI)

4.2 Caracterização Demográfica

A estimativa da população na área inundável a jusante da ZAS foi efetuada com base na contagem do número de edifícios com funções habitacionais e nos dados provisórios de população e edifícios dos Censos 2011.

4.2.1 Estimativa de população na ZAS

Atendendo às características do vale a jusante da barragem, com ocupação humana muito reduzida na proximidade da barragem, optou-se por considerar como limite de jusante para a ZAS a confluência da ribeira de Garvão com o rio Sado, a cerca de 5,5 km a jusante da barragem, tendo a onda de inundação um tempo de propagação até este local de cerca de 01h15m, desde o início do processo de rotura.

No trecho do vale a jusante que constitui a ZAS não se identifica presença humana, quer em aglomerados populacionais, quer em edificação dispersa, observando-se apenas atividade agroflorestal. Estima-se que poderão encontrar-se esporadicamente neste setor do vale a jusante cerca de 10 pessoas associadas a atividades agrícolas.

4.2.2 Estimativa da população no vale a jusante

De acordo com o levantamento efetuado (PEI), no vale a jusante da barragem além da ocupação habitacional permanente das edificações que totalizam cerca de 1794 pessoas, considerou-se a presença temporária de utilizadores do vale, cerca de 1010 pessoas com permanência temporária no vale a jusante (10 pessoas na ZAS e 1000 pessoas a jusante desta). Tendo em conta a afetação do número de pessoas com permanência temporária no vale a jusante da barragem, a ocupação humana no vale a jusante é de 2131 pessoas. A jusante da secção limite da ZAS destaca-se o aglomerado populacional de Alvalade, na margem esquerda do rio Sado, a cerca de 30,562 km de distância da barragem, que é atingido marginalmente pela onda de inundação, com um tempo de chegada da onda de inundação de cerca de 04h46min e de altura de cerca de 58,4 m.

A principal ocupação humana no vale a jusante situa-se nas localidades de Funcheira e Garvão, na margem direita da ribeira de Garvão, freguesia de Garvão, concelho de Ourique, cerca de 9,5 km e 11,5 km, respetivamente, a jusante da barragem.

A ocupação humana das margens da linha de água no vale a jusante da Barragem de Monte da Rocha é algo diferenciada, associada aos aglomerados populacionais das localidades e montes, destacando-se a importância de várias localidades abrangidas em parte pela área inundável, designadamente: o Vale do Rio Sado (S. Romão, Torre Vã, Alvalade, Mimoso, Santa Margarida, Aldeia de Rio de Moinhos, Aldeia de S. Romão do Sado, Arez, Vale do Guizo, Cidade de Alcácer do Sal).

Na zona ribeirinha de Alcácer do Sal abrangida, estima-se que a população temporária relacionada com as atividades económicas (estabelecimentos comerciais, serviços e equipamentos) seja da ordem de 1000 pessoas. Na Tabela I. 6, apresentam-se as localidades abrangidas pela área inundável.

Tabela I. 6: População no vale a jusante

Concelho	Freguesia	População Residente	População Residente	Margens	
	Lugar	2021 ¹	2011	Margem Direita (MD)	Margem Esquerda (ME)
OURIQUE		4 842	5 389	-	-
	Ourique	2 807	2 874	-	X
	Albufeira	-	-	-	-
	Nas margens da albufeira Parque de Campismo próximo da localidade de Chada Nova (Ourique) situado a cerca de 1 km a montante da barragem (algumas atividades sazonais, potenciais, relacionadas com o Parque de Campismo)	-	-	-	X
	Chada Velha (oeste) - (Montante)	-	10		
	Monte Novo do Caracol, na margem esquerda	-	-	-	X
	Monte da Arrábida, na margem direita (Panóias)	-	-	X	-
	Monte Salvador Jorge, na margem direita	-	-	X	-
	Monte Espinhos da Cerca (Ruínas), próximo do setor sudoeste (Montante)	-	-	-	-
	Monte A dos Tassos, próximo do setor sul a Montante (Ourique)	-	-	-	-
	Monte Ruivo, próximo do setor central a Montante	-	-	-	-
	Sítio dos Escalfadinhos, próximo do setor central a Montante	-	-	-	-
	União de Freguesias de Panóias e Conceição	488	582	X	-
	S. Romão	-	20	X	-
	Torre Vã	-	26	X	-
	União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia	-	1083	-	-
	Funcheira	-	65		X
Garvão	598	731	-	X	
ODEMIRA		29 523	26 066	-	-

¹ Censos 2021, dados provisórios, INE

Concelho	Freguesia	População Residente	População Residente	Margens	
	Lugar	2021 ¹	2011	Margem Direita (MD)	Margem Esquerda (ME)
	Vale de Santiago	824	1 042	-	X
	Fornalhas Velhas	-	254	-	X
	Bicos	-	549	-	X
	Fornalhas Novas	-	44	-	X
SANTIAGO DO CACÉM		27 865	29 811\	-	-
	Alvalade	1 803	2 098	-	-
	Alvalade	-	1.864	-	X
	Mimosa	-	138	X	
	União de Freguesias de São Domingos e Vale de Água	1 170	854	-	X
	Monte dos Alhos	-	7	-	X
	Ermidas-Sado	2 071	2 020	-	X
	Aldeia de Ermidas	-	206	X	-
FERREIRA DO ALENTEJO		7 686	8 255	-	-
	União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros	4 741	5 140	X	-
	Figueira dos Cavaleiros	1 185	1 346	X	-
	Santa Margarida do Sado	-	335	X	-
Odivelas	473	542	X	-	
GRÂNDOLA		13 823	14 826	-	X
	União de Freguesias de Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sádio	543	704	-	X
		11 112	13 046	-	--
	Torrão	1937	2 295	X	-
	Alcácer do Sal	6 700	-	X	-
	Aldeia de Rio de Moinhos	-	243	-	X
	Monte da Qta. de Dom Rodrigo	-	3	X	-

Concelho	Freguesia	População Residente 2021 ¹	População Residente 2011	Margens	
	Lugar			Margem Direita (MD)	Margem Esquerda (ME)
ALCÁCER DO SAL	Aldeia de São Romão do Sado	-	8	-	X
	Monte das Parchanas	-	18	X	-
	Monte da Casa Branca	-	16	X	-
	Monte de São Bento	-	9	-	X
	Alcácer do Sal (Stª Maria do Castelo Santiago) e Stª Susana	7 733	9 033	-	
	Vale de Guizo	-	63	-	X
	Arez	-	219	-	X
	Barrosinha	-	90	X	-
	Foz	-	77	X	-
	Alcácer do Sal (Santiago)	-	3 435	X	
	Alcácer do Sal (Stª Maria do Castelo)	-	2 717	-	-
	Forno da Cal	-	227	-	-
	Comporta	1 094	1 268		

(Fonte: INE, Census 2011 e 2021. Consulta em 8 de junho 2012 - PEI)

4.2.3 Estimativa do número existente de edifícios e da população permanente na ZAS e a jusante

Relativamente ao número de edifícios afetados verifica-se que a área onde serão afetados mais edifícios corresponde à zona ribeirinha de Alcácer do Sal e à Aldeia de Rio de Moinhos (freguesia do Torrão), no concelho de Alcácer do Sal. Por outro lado, também serão afetados em grande número, diversos edifícios na localidade de Santa Margarida do Sado (freguesia de Figueira de Cavaleiros), no concelho de Ferreira do Alentejo.

No que se refere ao número de alojamentos afetados, tal como no número de edifícios destacam-se, a zona ribeirinha de Alcácer do Sal, a Aldeia de Rio de Moinhos, na freguesia do Torrão, a localidade de Santa Margarida do Sado, no concelho de Ferreira do Alentejo (Tabela I.7).

Tabela I.7: Estimativa do número existente de edifícios e da população permanente na ZAS e nos concelhos e freguesias a jusante da ZAS

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
-	-	-	-	Ourique	4 053	3 967	-	-
Entre MR1-MR4	0h26min-0h56min	119,9m	0,451	ZAS	-	-	-	-
Entre MR4-MR6	0h56min-1h16min	110,7m	3,645	Panóias - Vista geral para montante, próximo Monte Macorados (Margem Esquerda)	-	-	-	-
Entre MR6-MR7	1h16min-1h26min	109,2m	5,495	ZAS Limite de jusante para a ZAS (confluência da ribeira de Garvão com o rio Sado, a cerca de 5,5 km)	-	-	-	-
-	-	-	-	Vale do Rio Sado	-	-	-	-
MR6-MR7	1h16min-1h26min	109,2	5,495	União das Freguesias de Panóias e Conceição	577	576	1,3	-
MR6-MR7	1h16min-1h26min	109,2	5,495	Vale da Ribeira de Garvão (confluência da Ribeira de Garvão com o Rio Sado, junto a Horta do Poço Novo)	-	-	-	-
Entre MR7-MR9	1h26min-1h46min	108,3	6,172	Alfarrobeira	-	-	-	-
MR9-MR10	1h46min-1h56min	108,2m	7,818	Vale de Fomeiras	-	1	1,3	1,3
Entre MR10-MR14	1h56min-2h36min	106,6m	8,779	São Romão	-	6	1,3	7,8
MR14-MR17	2h36min-3h06min	83,5m	16,147	Torre Vã	-	Todos	1,3	26

² Censos 2021.

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
-	-	-	-	União das Freguesias de Garvão e Santa Luzia	846	856	1,3	-
G3-G4 (MD)	1h33min-1h40min 1h40min-1h46min	109,2m 109,3m	3,000 4,000	Funcheira	-	Todos	1,3	65,0
G5 (MD)	1h46min-1h54min	109,5m	5,000	Montinho	-	-	-	-
G5-G6	1h46min-1h54min	109,5m	5,000	Horta da Saúde	-	-	-	-
				Sardoal	-	-	-	-
G6-G7	1h54min-2h09min	109,6m	6,220	Garvão	-	61	1,3	79,3
G7	2h09min	109,7m	7,000					
-	-	-	-	Alvalade (Santiago do Cacém)	1 150	1 123	1,9	-
MR25	4h26min-5h45min	60,8m	28,186	Monte dos Conqueiros	-	1	1,9	1,9
				Monte do Sobral do Meio dia	-	1	1,9	1,9
Entre MR27-MR29	4h46min-4h56min 4h56min-5h06min	58,4m 55,9m	30,562 31,797	Vale da Ribeira de Campilhas	-	-	-	-
MR27-MR28	4h46min-4h56min 4h56min-5h06min	58,4m 55,9m	30,562 31,797	Alvalade	-	198	1,9	376,2
MR27-MR28	4h46min-4h56min 4h56min-5h06min	58,4m 55,9m	30,562 31,797	Mimosa	-	52	1,9	98,8
MR29-MR30	5h06min-5h16min	55,9m	33,203	Monte das Ameiras	-	1	1,9	1,9
-	-	-	-	Vale da Ribeira de São Domingos	-	-	-	-
-	-	-	-	União das Freguesias de São Domingos e Vale de Água	1 030	1 065	1,5	-
-	-	-	-	Monte dos Alhos	-	1	1,5	1,5
MR30-MR31	5h16min-5h26min	55,9m	34,648	Monte Branco da Ameira	-	1	1,9	1,9
				Monte das Fontainhas	-	1	1,9	1,9
MR31-MR32	5h26min-5h36min	55,9m	34,648	Monte Sobral do Meio Dia	-	1	1,9	1,9

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
-	-	-	-	Vale da Ribeira do Roxo	-	-	-	-
MR32-MR33	5h36min-5h46min	55,9m	37,270	Monte do Roxo	-	1	1,9	1,9
			38,474	Monte do Faial	-	1	1,9	1,9
-	-	-	-	Ermidas do Sado	1 281	1 278	-	-
MR32-MR33	5h36min-5h46min	55,9m	37,270 38,474	Monte Novo e Monte Novo dos Modernos	-	2	1,6	3,2
MR33-MR34	5h46min-5h56min	55,9m	38,474	Aldeia de Ermidas	-	76	1,6	121,6
		52,9m	40,704					
-	-	-	-	Herdadinha	-	2	1,6	3,2
Entre MR33-MR34 a MR41	5h46min-5h56min	55,9m	38,474	Monte Novo das Almas	-	1	1,6	1,6
	5h56min-7h27min	52,9m	40,704					
-	-	-	-	Monte, junto à ponte do ICI sobre o Sado	-	1	1,6	1,6
-	-	-	-	União das Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros	2 940	2 844	-	-
Entre MR41-MR43	7h27min-7h37min	32,5m	55,521	Monte Garcia Menino e Garcia Menino de Baixo	-	2	1,8	3,6
	7h37min-7h47min	32,4m	56,531					
	7h47min-7h57min	32,4m	57,537					
MR44-MR45	7h57min-8h09min	32,4m	58,519	Quinta de S. Paulo	-	-	-	-
Entre MR45-MR47	8h09min-8h32min	29,8m	59,531	Santa Margarida do Sado	-	51	-	-
MR47	8h32min-	20,3m	61,528	Barreiras Vermelhas	-	-	-	-
MR47	8h32min-	20,3m	61,528	Assencada	-	6	-	-
-	-	-	-	Grândola	9 702	9 337	-	-
-	-	-	-	Azinheira dos Barros e São Mamede do Sádão	538	61 4	1,1	-

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
MR51-MR52	9h13min-9h23min	17,9m	65,530	São Mamede do Sádão	-	-	-	-
MR52-MR53	9h23min-9h33min	17,4m	66,530	Parreirinha	-	4	-	-
Entre MR53-MR55	9h33min-9h53min	17,1m	67,528	Miranda	-	-	-	-
MR55-MR56	9h53min-10h03min	16,4m	69,530	Nogueirinha	-	11	1,1	1,1
MR56-MR57	10h03min-10h13min	16,1m	70,533	Herdade da Nogueira	-	1	1,1	1,1
				Porto Carvalho	-	4	-	-
				Herdade do Pinheiro	-	4	-	-
				Ferreira do Alentejo	4 840	4 808	1,6	-
		15,9m	73,753	Figueira dos Cavaleiros	767	765	-1,8	-
-	-	-	-	Pintos	-	11	-	-
-	-	-	-	Odivelas	418	426		
-	-	-	-	Santo Tirso (Ribeira de Odivelas)	-	1	-	-
-	-	-	-	Alcácer do Sal	7 576	7 535	-	-
-	-	-	-	Alcácer do Sal (Torrão)	1 581	1 611	1,4	-
Entre MR58-MR61	10h23min-10h53min	15,7m	75,811	Aldeia de Rio de Moinhos	-	46	-	-
MR61-MR62	10h53min-11h03min	15,6m	80,213	Monte da Quinta de Dom Rodrigo	-	9	-	-
				Monte de Salema	-	-	-	-
MR62-MR63	11h03min-11h13min	14,0m	82,615	Aldeia de São Romão do Sado	-	27	-	-
				Vale de Romeiras	-	2	-	-
				Porto do Carro	-	6	-	-
MR63-MR64	11h13min-11h23min	12,4m	83,893	Monte do Vale de Lachique	-	6	-	-
				Portancho de Baixo	-	6	-	-

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
MR64-MR66	11h23min-11h43min	12,4m	86,010	Monte da Herdade de Frades	-	5	-	-
				Monte Benegazil	-	6	-	-
MR66-MR67	11h43min-11h53min	12,3m	88,778	Palhota	-	16	-	-
				Monte das Parchanas	-	16	-	-
MR67-MR68	11h53min-12h03min	12,3m	89,865	Monte da Casa Branca	-	16	-	-
Entre	11h53min-12h03min	12,3m	89,865	Portinho	-	2	-	-
MR67-MR69	12h03min-12h13min	12,1m	91,474	Monte de S. Bento	-	3	-	-
				Monte das Malhadas	-	2	-	-
				Monte do Porto Rei	-	3	-	-
				Redarcos	-	3	-	-
MR69-MR70	12h13min-12h23min	12,1m	92,352	Crujeira	-	3	-	-
-	-	-	-	Alcácer do Sal (Santiago)	-	2 220	2,1	-
MR70	12h23min-14h07min	12,0m	95,512	Vale de Lobos	-	14	-	-
				Casa do Cantoneiro	-	11	-	-
MR70-MR71	12h23min-14h07min	12,0m	95,512	Porto Novo	-	11	-	-
MR71	14h07min-14h26min	11,7m	97,883	Porches	-	11	-	-
MR72-MR73	14h26min-14h59min	10,1m	99,846	Vale de Guiso	-	14	-	-
MR72-MR73	14h26min-14h59min	9,8m	102,002	Arez	-	7	-	-
				Arouca	-	11	-	-
				Andives	-	10	-	-
				Sapalinho	-	10	-	-
MR73-MR74	14h59min-15h37min	9,8m	102,002	Arapouco	-	4	-	-
		9,3m	104,444	Foz	-	11	-	-

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
MR77-MR78	16h45min-18h11min	6,6m	110,347	Barrosinha	-	11	-	-
				Sítimos	-	2	-	-
		6,4m	113,967	Lezíria	-	16	-	-
				Porto das Lezírias	-	4	-	-
MR78-MR79	18h11min-18h56min	6,4m	113,967	Quinta das Palmeiras	-	12	-	-
		5,9m	116,236	Forno da Cal	-	-	-	-
MR79-MR80 -	18h56min-19h47min	5,9m	116,236	Bairro da Quintinha	-	-	-	-
		5,5m	118,9345	Zona ribeirinha de Alcácer do Sal	-	280	-	-
-	-	-	-	Alcácer do Sal (St. Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana	4 575	4 534	-	-
MR79-MR80	18h56min-19h47min	5,9m	116,236	Monteira	-	4	-	-
				Horta Velha	-	-	-	-
MR79-MR80	18h56min-19h47min 19h47min-20h33min	5,9m 5,5m	116,236 118,9345	Morgada	-	-	-	-
				Moinho da Ordem	-	9	-	-
MR81-MR82	20h33min-21h15min	5,4m	120,850	Vale da Gran	-	4	-	-
				Monte das Faias	-	-	-	-
				Monte da Fazenda	-	14	-	-
MR82-MR83	21h15min-21h25min	4,7m	125,507	Batalha	-	-	-	-
				Casas Novas	-	-	-	-
				S. Pedro	-	-	-	-
MR83	21h25min	3,0m	128,425	Montevil	-	16	-	-
-	-	-	-	Montalvo	-	-	-	-
-	-	-	-	(A norte do Rio Sado-Rib ^a S. Martinho) Quinta do Ouvidor	-	1	-	-
-	-	-	-	(A norte do Rio Sado-Rib ^a S. Martinho) Monte Novo da Palma	-	31	-	-

Secção	Tempo de chegada da onda (min)	Altura da onda (m)	KM	Concelho (freguesia)	Nº Edifícios 2021 ²	Nº Edifícios 2011	População Residente Edifício (2011)	Estimativa de população residente
-	-	-	-	(A norte do Rio Sado-Rib ^a S. Martinho) Monte Novo	-	21	-	-
-	-	-	-	Murta	-	13	-	-
-	-	-	-	Comporta	1 066	1 021	-	-
Total					-	14 163	-	-

4.3 Caracterização das Infraestruturas

A abordagem feita neste ponto visa conseguir caracterizar as estruturas existentes na área envolvente da Albufeira, na ZAS e no vale a jusante da barragem que podem ser, total ou parcialmente, afetadas pela onda de inundação, no caso de rotura da barragem de Monte da Rocha (Tabela I.8).

Tabela I.8 Infraestruturas existentes na área envolvente da Albufeira, na Zona de Auto-Salvamento (ZAS) e no vale a jusante da Barragem de Monte da Rocha

Infraestruturas existentes na área envolvente da Albufeira e no vale a jusante da Barragem de Monte da Rocha	Secção	Tempo de Chegada da onda (h/min)	Altura da Onda (m)	KM	Designação	Margens	
						Margem Direita (MD)	Margem Esquerda (ME)
RODOVIÁRIA	MR1-MR6	00h26min-1h16min	119,9-109,2m	0,451m-5,495km	EN 61-4 (ligação Panóias à Barragem, junto à Portela) EN261-4 (ligação entre ICI e Panóias desde Barragem até à confluência da Ribeira de Garvão) EM 261-4 (acesso emergência do vale a jusante) Caminho rural (ligação entre EN 261-4, junto à Portela e o ICI, a Sul da Estação de Ourique, que acede através dos montes de Arrábida e Torrejão)	X	-
	G3-G7	1h33min-2h09min	109,2m-09,7m	3,0km-7,0km	Funcheira e Garvão (ligação entre a estação da Funcheira e Garvão, lados Drtº da Ribeira de Garvão e Esq. do Sado)	-	X
	-	-	-	-	EN261-4 com ligação à EN123 - Ourique-Cercal (Margem Esquerda da albufeira)	-	X
	-	-	-	-	Rede de Caminhos Rurais	-	X
	-	-	-	-	EN 123, ligação de Ourique-Cercal por Garvão e EN 389 (lado esquerdo da albufeira)	-	X
	-	-	-	-	-	-	-

	G6-G7	1h54min-2h09min	109,6m-109,7m	6,220km-7,0km	Largo Dom Afonso III Rua 25 de Abril Rua Celestino Costa Rua da Oliveira Rua das Amoreiras Rua das Hortas Rua de Garvão Rua do Furadouro Rua Doutor Manuel Loução Martins Rua Nova Travessa do Álamo	-	X
	MR10-MR17	1h56min	106,6m	8,779km	EN261-4/ICI - EN 263 (ligação de Messejana a Santa Luzia)	X	
		2h06min	92,6m	10,054km	ICI (a jusante da confluência da ribeira de Garvão)	X	-
		3h06min	83,5m	16,147km	S. Romão de Panóias; Pinheirinho; Vale entre a ponte da EN 263 (Montenegro) e Torre Vã EM 1079, no acesso a Torre Vã	X	-
	MR26-MR27	4h36min-4h46min	60,8m-58,4m	29,299km-0,562km	EN 262 (ligação entre o ICI e o Cercal)	-	X
	MR27	4h46min	58,4m	30,562km	EN 261 na ligação ao ICI (Alvalade)	X	-
					EN 261 -Vale de Campilhas (ligação a Santiago do Cacém)	-	X
	-	-	-	-	CM 1112, atravessa o vale (41km), até ao Monte dos Alhos (Ribeira de S. Domingos, afluente da Ribeira de Campilhas)	-	X
	-	-	-	-	CM 1075 (lado eq. da Ribeira de S. Domingos-Vale de Campilhas a montante do Monte dos Alhos)	-	X
-	-	-	-	CM 1075-I (sobre a ribeira de São Domingos em Monte dos Alhos)	-	X	

	MR33-MR34	5h46min-5h56min	55,9m-52,9m	38,47km-0,704km	ICI Rua 1 Rua 10 Rua 12 Rua 6 Rua do Clube Rua do Porto do Batel	X	-
	MR34-MR38	5h56min-6h45min	52,9m-33,9m	40,704km-49,488km	Vale entre a ponte do ICI (Ermidas) e a Confluência da ribeira de Corona com o rio Sado	-	X
	MR 39	7h07min	32,4m	53,522km	A2 (atravessa o vale do rio Sado a poente de Santa Margarida, a cerca de 53,5 km a jusante da Barragem e o vale da ribeira de Grândola)	-	X
	MR44-MR46	7h57min-8h22min	32,4m-20,6m	58,519km-60,516km	IP8 (Santa Margarida, a cerca de 59,5 km a jusante da Barragem) Rua do Comércio (IP8) Rua dos Combatentes Rua Doutor Jorge Dias Pablo Rua Doutor José Trindade Rua Fernando Namora Rua Fernando Pessoa Rua General Humberto Delgado Rua Infante Dom Henrique Rua José Afonso Rua Luís de Camões Rua Madre Teresa Rua Marquês de Pombal Rua Padre Américo Rua Vasco da Gama	X	-

	MR 58-MR59	10h23min-10h33min	15,7m-15,6m	75,811km-76,940km	CM 1119 (a jusante da confluência da Ribeira de Odivelas com o rio Sado, de acesso à Aldeia de Rio de Moinhos) Rua 11 de Março Rua da Fonte Rua da Padeira Rua das Canas Rua Direita Rua Engenheiro José Gil Rua General Humberto Delgado Rua Nova Travessa da Calçada	X	-
	MR62	11h03min	14,0m	82,615km	Vale em Aldeia de S. Romão EN 262 (atravessa o Sado) EM543	-	X
	MR63-MR67	1h13min-11h53min	12,4m-12,3m	83,893km-89,865km	EN 5 (atravessa a ribeira de Algalé, a cerca de 2 km a montante da confluência desta ribeira com o rio Sado; acompanha o vale, pela margem direita desde a ponte de Algalé até ao Monte de Porto Rei, servindo o Monte das Parchanas e o Monte da Casa Branca).	X	-
	MR72-MR73	14h26min-14h59min	10,1m-9,8m	99,846km-102,002km	EN 382 (no acesso a Arez, atravessa o ribeiro do Arcão a vale do Guizo) A2 (atravessa o vale do rio Sado, a nascente da cidade de Alcácer do Sal, a cerca de 110 km a jusante da Barragem)	-	X
	MR77-MR78	16h45min-18h11min	6,6m-6,4m	110,347km-113,967km	EN 5 (entronca com a EN253, na Foz da Ribeira de Santa Catarina, já próximo de Alcácer do Sal)	X	-
	MR78-MR80	18h11min-19h47min	6,4m-5,5m	113,967km-118,935km	Avenida João Soares Branco EN253 EN5	-	X

					Estrada de Santa Luzia		
	MR78-MR83	18h 1min-21h25min	6,4m-3,0m	113,967km-128,425km	NI20 (Alcácer do Sal) ICI Horta da Maria do Rosário Paulina Largo 25 de Abril (EN253) Largo Campos Valdez Largo de São Pedro Largo do Mercado Largo Joaquim Santos Coelho Largo José Godinho Jacobe Largo Luís de Camões Largo Visconde de Alcácer Local da Parvoíce Praça Pedro Nunes Rua 1º de Maio Rua 5 de Outubro Rua Almirante Cândido dos Reis Rua António Machado dos Santos Rua da Fábrica Rua da República Rua Damásio Paulo Leite Rua das Flores Rua de São Pedro Rua do Forno Rua do Hospital Rua do Hospital Velho	-	X

					Rua do Lagar		
					Rua do Município		
					Rua dos Batareus		
					Rua Doutor Acácio Alberto Abreu Faria		
					Rua Doutor Augusto Martins Gonçalves		
					Rua Doutor Evaristo Gago		
					Rua Doutor Filipe de Vilhena (EN382)		
					Rua Doutor Miguel Bombarda		
					Rua Engenheiro António Gentil Soares Branco		
					Rua João Alves Sá Branco		
					Rua Maria Cunha		
					Rua Marquês de Pombal		
					Rua Principal		
					Rua Rui Coelho		
					Rua Rui Salema		
				Travessa Batel			
				Travessa da Barreta			
				Travessa da Cadeia			
				Travessa do Cotovelo			
				Travessa do Ferrador			
				Travessa do Forno			
				Travessa do Lagar			
				Travessa do Rato			
				Travessa dos Almocreves			
				Urbanização de Santa Luzia			
	MR83	21h25min	3,0m	128,425km	EN253 (entre Alcácer do Sal e Comporta)	-	X
FERROVIÁRIA							

	GI -G7	1h17min-2h09min	109,1m-109,7m	1,0km-7,0km	Estação de Caminho de Ferro da Funcheira; Linha de Caminho-de-Ferro (acompanha o vale da Ribeira de Garvão até à localidade da Funcheira pelo lado direito da RG e pelo lado esq. do Sado)	X	X
	G5-G6	1h46min-1h54min	109,5-109,6m	5,0km-6,22km	Linha acompanha o vale do Sado (a jusante deste atravessamento)	X	-
	MR3-MR4	0h46min-0h56min	111,8m-110,7m	2,635km-3,645km	Caminho-de-ferro (atravessa o vale, a cerca 2,6 km, até um pouco a norte de Alvalade (km 133) Vale entre a Barragem de MR e o Monte Macorados. Linha de caminho de Ferro paralela à margem esquerda do Rio Sado	-	X
	-	-	-	-	Localidade da Funcheira (atravessa para a margem esquerda na entrada norte de Garvão)	-	X
	MR10-MR17	1h56min-3h06min	106,6m-83,5m	8,779km-16,147km	S. Romão; Pinheirinho (Montenegro) EM 1079, no acesso a Torre Vã	X	-
	MR18-MR27	3h16min-4h46min	81,5m-58,4m	17,341km-30,562km	Vale entre Torre Vã e a Ponte da EN 261 (Alvalade) Linha de caminho de ferro paralela à margem esquerda do rio Sado	-	X
	MR79-MR80	18h56min-19h47min	5,9m-5,5m	116,236km-18,935km	Alcácer do Sal (a linha volta a atravessar o vale do rio Sado na localidade de Bairro da Quintinha)	-	X
PONTES	GI-G7	1h17min-2h09min	109,1m-09,7m	1,0km-7,0km	Vale da Ribeira de Garvão Ponte da ER389; Ponte Pedonal no interior de Garvão; Ponte de caminho rural a sul da estação; Ponte da EN123; Ponte de caminho rural sobre a ribeira dos cachorros	X	-

	G4-G5	1h40min-1h46min	109,3m-109,5m	4,0km-5,0km	Ponte Pedonal (sobre a ribeira de Garvão na localidade da Funcheira)	-	-
	G5-G6	1h46min-1h54min	109,5m-109,6m	5,0km-6,220km	Ponte na estrada de ligação (entre a Funcheira e Garvão sobre o caminho-de-ferro)	-	-
					Ponte Ferroviária (sobre a ribeira de Garvão entre a Funcheira e Garvão)	-	-
	G6-G7	1h54min-2h09min	109,6m-109,7m	6,220km-7,0km	Ponte Ferroviária (sobre a ribeira de Garvão junto à confluência com o rio Sado)	-	-
					Ponte na EM389 (ligação de Garvão ao Cercal)	-	-
					Ponte na Área urbana de Garvão (Ponte de António de Brito Ramos)	-	-
					Ponte (caminho rural, sul da estação)	-	X
	G7	2h09min	109,7m	7,0km	EN123 (Ponte na ligação entre Ourique e Odemira)	-	X
					Ponte pedonal (interior de Garvão)	-	-
					Ponte (caminho rural sobre a ribeira dos Cachorros)	X	-
	MR3	0h46min	111,8m	2,635km	Ponte da linha do caminho-de-ferro no Sado	-	-
	MR4	0h56min	110,7m	3,645km	Vale entre a Barragem de MR e o Monte dos Macorados; Ponte da Linha de Caminho de Ferro (entre o km213 e 214; Vale Relativamente Largo sendo mais encaixado na Zona central da linha de água; Vegetação abundante	-	X
	MR4-MR6	0h56min-1h16min	110,7m-109,2m	3,645km-5,495km	Vale entre o Monte dos Macorados e a Ponte da EN 263 (Montenegro) Macorados; Casa da Guarda; Confluência das ribeiras de Garvão e de Ferraria com o Rio Sado	-	X
	MR8-MR10	1h36min-1h56min	108,0m-106,6m	7,110km-8,779km	Ponte no ICI sobre a ribeira das Ferrarias, afluente da margem direita.	X	-

	MR10-MR17	1h56min-3h06min	106,6m-83,5m	8,779km-16,147km	S. Romão; Pinheirinho; Vale entre a ponte da EN263 (Montenegro) e Torre Vã; EM 1079, no acesso a Torre vã	X	-
	MR27	4h46min	58,4m	30,6km	Ponte na EN263 (Messejana-Santa Luzia, atravessa o vale do Sado)	-	-
	MR18-MR27	3h16min-4h46min	81,5-58,4m	17,341km-30,562km	Vale entre Torre Vã e a Ponte da EN 261 (Alvalade) Monte da Corredoura; Alvalade Cruzamento do IC 1 com a EN 261	X	-
					Ponte da EN 261, na ligação entre o ICI e Alvalade		
	MR27-MR28	4h46min-4h56min	58,4m-55,9m	30,6km-31,797km	Ponte na EN 262 em Alvalade (sobre o rio Sado, ligação entre o ICI e o Cercal)	-	-
					Ponte na EN 262 (sobre o rio Sado, ligação entre o ICI e Alvalade)		
					Ponte na EN 262 em Alvalade (sobre o caminho-de-ferro)		
					Viaduto da linha de caminho-de-ferro em Alvalade (confluência da ribeira de Campilhas com o rio Sado)		
	MR28-MR29	4h56min	55,9m	31,797km	Ponte na EN 261 (ligação a Santiago do Cacém que atravessa o Vale da ribeira de Campilhas)	-	X
		5h06min	55,9m	33,203km	Ponte no CM 1112 (sobre a ribeira de São Domingos, afluente da margem esquerda da ribeira de Campilhas em Monte dos Alhos)		
					Ponte na EN 262 (sobre a ribeira da Gema, afluente da margem direita da ribeira de Campilhas)		
	-	-	-	-	Ponte no CM 1075-1 (sobre a ribeira de São Domingos, em Monte dos Alhos)		
MR33-MR34	5h46min-5h56min	55,9m-52,9m	38,474km-0,704km	Ponte no ICI (sobre a ribeira do Roxo a sul da Aldeia de Ermidas);	X	-	

					Ponte rodoviária do ICI (Ermidas) Entre a aldeia de Ermidas e Ermidas do Sado		
MR34-MR38	5h56min-6h45min	52,9m-33,9m	40,704km-49,488km		Ponte no ICI (sobre o rio Sado a norte de Aldeia de Ermidas)	X	-
MR38-MR39	6h45min-7h07min	33,9m-32,4m	49,5km-53,522km		Ponte no ICI (sobre a ribeira de Corona a sudeste de Azinheira dos Barros)	-	X
MR39-MR40	7h07min-7h17min	32,4m-32,6m	53,522km-54,526km		Viaduto da Autoestrada do Sul (A2) (sobre o vale do rio Sado, a poente de Santa Margarida)	X	-
					Viaduto da Autoestrada do Sul (A2), sobre o vale da ribeira de Grândola.	-	X
MR45-MR46	8h09min-8h22min	29,8m-20,6m	59,531km-60,516km		Ponte do IP8 sobre o rio Sado em Santa Margarida do Sado.	-	-
					Viaduto de Autoestrada em construção sobre o rio Sado em Santa Margarida	-	-
					Ponte da EN 259 afetada em Santa Margarida	-	-
MR47-MR48	8h32min-8h43min	20,3m-19,5m	61,528km-62,530km		Ponte sobre a ribeira de Grândola em Altos de Assencada	-	X
MR56-MR57	10h03min-10h13min	16,1m-15,9m	70,533km-73,753km		Ponte na EN5 sobre a ribeira de Algalé a jusante da confluência da ribeira de Odivelas com o rio Sado	-	-
MR62-MR63	11h03min-11h13min	14,0m-12,4m	82,615km-83,893km		Ponte na EN262 sobre o rio Sado (aldeia de S. Romão) Rio meanderizado	-	-
MR63-MR67	1h13min-11h53min	12,4m-12,3m	83,893km-89,865km		EN 5 (atravessa a ribeira de Algalé, a cerca de 2 km a montante da confluência desta ribeira com o rio Sado	X	-
MR77-MR78	16h45min-18h11min	6,6m-6,4m	110,347km-113,967km		Ponte rodoviária da A2 sobre o rio Sado, em Alcácer do Sal;	-	-
MR78-MR79	18h11min-18h56min	6,4m-5,9m	113,967km-116,236km		Ponte rodoviária na EN120 sobre o rio Sado, em Alcácer do Sal; Ponte pedonal;	-	-

	MR79-MR80	18h56min-19h47min	5,9m-5,5m	116,236km-118,935km	Ponte rodoviária do ICI sobre o rio Sado, em Alcácer do Sal.	-	-
					Ponte ferroviária a jusante de Alcácer do Sal	-	-
	MR82-MR83	21h15min-21h25min	4,7m-3,0m	125,507km-128,425km	Ponte ferroviária (nova) sobre o rio Sado (não constante na cartografia)	-	-
	MR83	21h25min	3,0m	128,425km	Ponte rodoviária na EN 253 em Montevil	-	-
			132,002km	Vale entre a ponte da aldeia de S. Romão e o estuário do Sado a jusante de Alcácer do Sal	-	X	
OUTRAS INFRAESTRUTURAS	-	-	-	-	Parque de Campismo (próximo da localidade de Chada Velha, situado a cerca de 1 km a montante da barragem)	-	X
	-	-	-	-	Monte Novo do Caracol, na margem esquerda.	-	X
	-	-	-	-	Monte da Arrábida, na margem direita	X	-
	-	-	-	-	Monte Salvador Jorge, na margem direita	X	-
	-	-	-	-	Monte Espinhos da Cerca (Ruínas), próximo do sector sudoeste	-	-
	-	-	-	-	Monte A dos Tassos, próximo do sector sul	-	-
	-	-	-	-	Monte Ruivo, próximo do sector central	-	-
	-	-	-	-	Sítio dos Escalfadinhos, próximo do sector central	-	-
	-	-	-	-	Tomada de Rega (água para rega e Canal do Alto do Sado na margem direita do Rio Sado- Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado)	X	-
	Equipamentos						
G1-G7	1h17min-2h09min	109,1m-109,7m	1,0km-7,0km	Funcheira e Garvão Habitações permanentes, serviços e campos cultivados. Aldeia de Garvão	X	-	

	G4-G5	1h40min-1h46min	109,3m-109,5m	4,0km-5,0km	Pequena unidade industrial de fabrico de bolos e batata frita. Fonte Alegre, Estação da Funcheira	-	X
					Estação de Caminho-de-Ferro da Funcheira	X	-
	G5 e G6	1h46min-1h54min	109,5m	5,0km	Escola Primária da Funcheira (encerrada)	X	-
				6,220km	Exploração Agro-Pecuária	X	-
	G6-G7	1h54min-2h09min	109,6m-109,7m	6,220km-7,0km	Lavadouros Públicos de Garvão	X	-
					Estação Elevatória de Águas residuais de Garvão		
					Central Cultural, Posto Médico de Garvão		
					Fossa a jusante da ponte de caminho rural a sul da estação de caminho-de-ferro de Garvão	X	-
					Posto da GNR de Garvão Junta de Freguesia, Núcleo Museológico, Assembleia de Freguesia e Espaço Internet de Garvão (Zona ribeirinha)		
	MR14	2h36min	84,5m	12,431km	Captação de água (pública) em S. Romão	X	-
MR17-MR18	3h06min-3h16min	83,5m-81,5m	16,1km-17,0km	Torre Vã	-	-	
				A passagem hidráulica constituída por 11 manilhas DN500 dispostas paralelamente ao longo dos 17m de vão do caminho-ponte sobre o rio Sado impõe um constrangimento ao escoamento constituindo uma secção de controlo. Este caminho-ponte é galgada em caso de rotura da Barragem de MR funcionando como soleira descarregadora	X	-	
				Vale entre Torre Vã e a Ponte da EN 261 (Alvalade) Habitações permanentes; explorações agrícolas; Canal do Alto Sado (margem direita);			

					Estre trecho do vale do rio Sado é relativamente plano e largo e verifica-se a presença de vegetação abundante, especialmente nas margens		
MR24	4h16min	61,0m	26,142km	4 Pivot de rega no Monte dos Conqueiros	X	-	
MR25	4h26min	60,8m	28,186km	Captação de água para rega no Monte dos Conqueiros	X	-	
MR26	4h36min	60,8m	29,299km	Antiga fábrica de secagem de arroz Orisul	-	X	
MR26-MR27	4h36min-4h46min	60,8m-58,4m	29,299km-30,562km	Estação de caminho-de-ferro de Alvalade	-	X	
MR27-MR28	4h46min-4h56min	58,4m-55,9m	30,562km-31,797km	Fábrica de secagem de arroz	-	X	
				Fábrica de queijo da Mimosa	X	-	
				ETAR da Mimosa			
MR28	4h56min	55,9m-55,9m	31,797	Posto de Culturas Regadas	-	X	
MR28-MR29	4h56min-5h06min		33,203	Vale de Santiago	-	X	
MR27-MR34	4h46min-5h56min	58,4m-52,9m	40,704	Vale entre a ponte da EN 261 (Alvalade) e a Ponte do IC I (Ermidas) Habitações permanentes; Canal do Alto Sado (margem direita); Zonas Baixas de Alvalade; Mimosa; Quinta dos Mudos, Fonte do Pote, Monte da Porta, Confluência das ribeiras de Campilhas e do Roxo com o rio Sado, Monte Branco da Ameira, Sobral do Meio Dia, Monte Branco da Serra, , Herdade dos Faleiros, Monte da Horta, Aldeia de Ermidas, Monte Novo das Almas, Monte Novo dos Modernos, Monte Novo, Herdade Grande; Este trecho do Rio Sado é relativamente plano e largo e verifica-se a presença de vegetação densa	X	-	

	MR33-MR34	5h46min-5h56min	55,9m-52,9m	38,474km-40,704km	Captação de água para a localidade de Aldeia de Ermidas	X	-
					ETAR da Aldeia de Ermidas		
					Tomada de Água do Sado, Pomarinho, Ermidas-Sado	-	X
	MR36	6h16min	39,0m	44,196km	Confluência da ribeira da Figueira com o rio Sado	X	-
MR38-MR40	6h45min-7h17min	33,9m-32,6m	49,488km-54,526km	Vale entre a Confluência da ribeira de Corona com o rio Sado e Vale Longo;	-	X	
	MR40-MR45	7h17min-8h09min	32,6m-29,8m	54,526km-59,531km	Vale entre Vale Longo e Santa Margarida do Sado; Garcia Menino de Cima, Garcia Menino de Baixo, Garcia Menino, Quinta de São Paulo; (Vale mais encaixado, o declive das vertentes é maior; vegetação abundante	X	-
	MR45	8h09min	29,8m	59,531km	Captação de água, Santa Margarida, a montante da ponte no IP8 sobre o rio Sado	-	X
					ETAR de Santa Margarida, a montante da ponte no IP8 sobre o rio Sado		
					Centro Cultural de Santa Margarida		
					Zona de estar, parque infantil e lavadouros públicos de Santa Margarida		
					Campo de jogos (polidesportivo) de Santa Margarida		
					Escola primária e jardim-de-infância de Santa Margarida		
					Centro de Saúde de Santa Margarida		
					Cemitério de Santa Margarida		
Igreja Paroquial de Santa Margarida							
MR45- MR46	8h09mn-8h22min	29,8m-20,6m	59,531km-60,516km	Santa Margarida do Sado Várias habitações afetadas	X	-	

	MR46-MR62	8h22min-11h03min	20,6m-14m	60,516km-82,615km	Vale entre Santa Margarida do Sado e a Ponte da Aldeia de S. Romão	-	-
					Pintos, Porto Carvalho, Monte da Quinta de D. Rodrigo; Pista de aterragem; Vale e plano; vegetação intensa junto à linha de água; campos cultivados na planície aluvionar		
	MR57	10h15min	15,9m	73,753km	Pista de Aterragem (perto da confluência da Ribeira de Odivelas	-	X
	MR58	10h23min	15,7m	75,811km	ETAR em Aldeia de Rio de Moinhos	-	X
	MR62-MR83	11h03min-21h25min	14km-3,0m	82,615km-128,425km	Vale entre a ponte da Aldeia de S. Romão e o estuário do Sado a jusante de Alcácer do Sal; Habitações permanentes e unidades de apoio à atividade agrícola e industrial; Monte de Vale de Lachique, Rapozeira, Monte da Herdade de Frades, Monte das Parchanas, Monte da Casa Branca, Monte do Porto Rei, Crujeira, Vale dos Lobos, Porto Novo, Porches, Vale de Guiso, Arez, Vale de Maceira, Barrosinha, Lezíria, Alcácer do Sal, Bairro da Quintinha, Montevil; Rio meanderizado	-	-
	MR69-MR70	12h13min-12h23min	12,1m-2,0m	92,352-95,512km	Pivot de rega entre os montes de S. Bento e Porches	-	X
	MR70-MR71	12h23min-14h07min	12,0m-11,7m	95,512km-97,883km	Pivot de rega a 1 km a montante do monte de Porches	-	X
	MR72	14h26min	10,1m	99,846km	2 Cais flutuantes em Vale do Guizo Estação Elevatória de Águas Residuais em Vale do Guizo ETAR em Arez	-	X

	MR78-MR79	18h11min-18h56min	6,4m-5,9m	113,967km-116,236km	Zona recreativa na margem esquerda servida pela ponte pedonal sobre o rio Sado e pela EN120	-	X
					Alcácer do Sal;	X	-
					2 Cais para embarcações de recreio a montante e a jusante da ponte pedonal de Alcácer do Sal		
					Câmara Municipal de Alcácer do Sal		
					CTT de Alcácer do Sal		
					Campo de jogos em Alcácer do Sal		
					Centro de Alojamento de Idosos AURPICAS em anexo à praça de toiros em Alcácer do Sal		
					Jardim Heliporto nas traseiras do quartel dos Bombeiros de Alcácer-Centro de Salvação Pública		
					Largo da feira de Alcácer do Sal		
					Mercado Municipal de Alcácer do Sal		
					Misericórdia de Alcácer do Sal		
					Praça de Touros João Branco Nuncio		
					Quartel dos Bombeiros de Alcácer-Centro de Salvação Pública		
					Repartição de Finanças de Alcácer do Sal		
				Serviços técnicos da Câmara Municipal de Alcácer do Sala			
	MR28-MR29	4h56min-5h06min	55,9m-55,9m	31,797km-33,203km	Ponte romana de Alvalade	X	-
					Cemitério de Alvalade		
					ETAR de Alvalade		
					Agrupamento de Escolas de Alvalade		
					Antiga Fábrica e Armazéns do Grupo Valouro, Alvalade		

	-	-	-	-	Pivot de rega do Monte dos Alhos	-	X
	-	-	-	-	Nas margens da Albufeira do Monte da Rocha não se identificaram elementos patrimoniais	-	-
	MR28-MR29	4h56min-5h06min	55,9m	31,797km-33,203km	Na área inundável do vale a jusante da barragem do Monte da Rocha identificam-se alguns elementos patrimoniais. Ponte Medieval de Alvalade (localizada no vale da ribeira de Campilhas, no concelho de Santiago do Cacém)	-	-
	MR45	8h09min	29,8m	59,531km	Igreja Paroquial de Santa Margarida do Sado (freguesia de Figueira de Cavaleiros)	-	-
	MR78-MR79	18h11min-18h56min	6,4m-5,9m	113,967km-116,236km	Solar dos Salemas	-	-
Igreja do Espírito Santo (atualmente Museu Municipal Pedro Nunes)					-	-	

5. Critérios para a ativação

Perante a iminência ou ocorrência de um acidente grave ou catástrofe decorrente da rotura da barragem de Monte da Rocha a competência para ativação/desativação do Plano recai sobre a Comissão Nacional de Proteção Civil (CNPC).

Para efeitos do disposto no parágrafo anterior, e atenta a especificidade da ocorrência que poderá determinar a ativação do Plano, a CNPC poderá reunir com a presença de apenas um terço dos seus elementos, sendo a declaração de ativação sancionada, assim que possível, presencialmente ou por outro meio de contacto, pelo plenário.

A ativação do PEEExt é imediatamente comunicada pelo Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil (CONEPC) ao Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo (COREPC), aos Comandantes Sub-Regionais de Emergência e Proteção Civil (COSREPC) do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral e ao Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da sub-região limítrofe (Alentejo Central). Por sua vez, o COSREPC do Baixo Alentejo comunica a ativação do Plano ao Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Ourique, ao Corpo de Bombeiros de Ourique e ao SMPC de Ferreira do Alentejo e o COSREPC do Alentejo Litoral comunica a ativação do Plano ao SMPC de Odemira, ao SMPC de Santiago do Cacém, ao SMPC de Grândola e ao SMPC de Alcácer do Sal. A comunicação deverá ser efetuada pela via mais rápida (redes telefónicas fixas ou móveis, SIRESP, via rádio na rede estratégica de proteção civil ou por escrito, através do correio eletrónico).

A publicitação da ativação/desativação do PEEExt será efetuada através dos órgãos de comunicação social (listados em III-2) e do sítio da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (<http://www.prociv.pt>).

Em termos gerais, e independentemente dos critérios de ativação a seguir referidos, o PEEExt será ativado em caso de iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe que afete toda ou parte da estrutura da barragem, podendo causar a sua rotura.

Especificamente, a ativação do PEEExt encontra-se articulada com os níveis de alerta do PEI de Monte da Rocha, podendo desencadear-se nas seguintes situações (Tabela 1.9):

Tabela 1.9: Critérios para a ativação do PEEExt

Alerta Laranja (Nível 2) do PEI de Monte da Rocha - Perigo iminente de rotura
<ul style="list-style-type: none">• Ocorrência de condições meteorológicas e consequência de cheia com período de retorno superior a 5000 anos ou verificação da Cota na albufeira superior a 139,80 m, mas inferior a 140,40 (garantindo esta última cota uma folga de 1,00 m em relação ao coroamento);• Deteção de anomalias graves no corpo da barragem, nas suas fundações, nos seus órgãos de segurança ou no sistema de observação;



- Ocorrência de sismos que induzam acelerações moderadas (superiores a 0,15 g mas inferiores a 0,21 g) ou com magnitude entre 6 e 7,5 na escala de Richter no local da barragem;
- Ocorrência de outros eventos suscetíveis de levar a barragem à rotura.

Alerta Vermelho (Nível 3) do PEI de Monte da Rocha - Iminência de rotura de barragem ou rotura da barragem

- a) Situação de acidente grave ou catástrofe inevitável em que ocorre (visivelmente) ou se prevê com certeza e a curto prazo, a rotura da barragem ou da ocorrência de graves consequências no vale a jusante. A este nível correspondem as seguintes situações:
- A estrutura encontra-se em rotura;
 - Situação incontrolável;
 - Acontecimentos associados a uma probabilidade extremamente elevada de acidente – catástrofe iminente;
 - Situação com consequências graves para pessoas e bens no vale a jusante.

De notar que, dependendo da gravidade e/ou severidade da ocorrência, os pressupostos operacionais contidos no Plano poderão, de imediato ser postos em prática por decisão do Diretor do Plano.

Após a consolidação das operações de proteção civil e com o início das operações de reposição da normalidade a CNPC desativa o PEEExt e comunica aos mesmos destinatários a desativação, utilizando a mesma via de comunicação da ativação do Plano.